



Simpósio Sul Mato-Grossense de Bovinocultura de Corte

“O Ponto de Encontro da Bovinocultura de Corte no MS”

Dourados - MS

24 e 25 de outubro

EFEITO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA SOBRE O CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE DIFERENTES GENÓTIPOS DE *UROCHLOA*

Giuliano Reis Pereira Muglia^{*1}, Mábio Silvan José da Silva¹, Eduardo Lucas Terra Peixoto¹, Euclides Reuter de Oliveira¹, Paulo Lopez Carnavale¹, Guilherme Gimenes Ribas¹, Adilson Aparecido Casale Neto¹, Sloan Vicente Filho Machado¹.

¹Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados/MS;

Autor para correspondência: gmuglia12@gmail.com

O objetivou-se ao realizar o presente trabalho avaliar a influência da adubação nitrogenada em diferentes genótipos de Urochloa sobre os parâmetros luminosos, morfogênicos e produtivos em condições de campo. O projeto foi realizado na área experimental de Forragicultura e Pastagens/Campo Agrostológico – UFGD, onde foram implantados 8 cultivares, sendo: Marandú, Ruziziensis, Ipyporã, 780 J, Mulato II, Sabiá, Cayana e Mavuno, com 2 doses de adubação nitrogenada (100 e 200 kg de N/ha) e 4 repetições por tratamento, totalizando 64 canteiros. As variáveis de produtividade analisadas foram: Altura de Dossel Forrageiro (ALTD), Produtividade de Massa Seca Total (PMST), Proporção de Folhas e Colmos (PF e PC). Já para os Parâmetros Luminosos, avaliaram-se Interceptação Luminosa (IL) e Índice de Área Foliar (IAF), em diferentes momentos de crescimento das forragens. Todos os dados obtidos foram submetidos ao Teste de Scott-Knott ao nível de 5%. Notou-se uma maior produtividade (t de folhas/ha/ano) de folhas para as cultivares Cayana (14,22), Sabiá (13,83) e Mulato II (17,12), correspondendo à 88,31, 85,06 e 89,68%, respectivamente, da produção total. Destacou-se também uma resposta acentuada na altura de dossel e produtividade nas cultivares Ipyporã, 780J e Ruziziensis, em função da adubação, mesmo em menores doses. Nota-se uma disparidade nas respostas das cultivares, o que levanta a suposição de que a utilização de recomendações gerais de manejo, podem não explorar o potencial forrageiro desses novos materiais, findando assim a necessidade da adoção de um manejo específico e preciso para cada material. Concluiu-se que as cultivares se comportaram de formas distintas no quesito produtividade e produção de folha e colmo, além disso, percebeu-se que a padronização da altura de corte em 30 cm, independentemente da cultivar e época do ano não reflete em 95% de IL, logo, a adoção de manejos com altura fixa poderia subestimar o potencial forrageiro, principalmente dos materiais híbridos.

Palavras-chave: eficiência produtiva, forragicultura, manejo de precisão

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão da bolsa ao primeiro autor. Ao Núcleo de Estudos em Pastagens e Autonomia Forrageira (NEPAF-UFGD) e ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPGZ-UFGD).

Apoio:



Organização:

